

Eu, tu, eles: uma reflexão na formação continuada do educador musical do PIBID Música/UFRN

Washington Nogueira de Abreu¹
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
washingtonlmusic@yahoo.com.br

Catarina Aracelle Porto do Nascimento²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
catarinaaracelle@yahoo.com.br

Caio Higor Morais Araújo³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
caiohigorma@hotmail.com

Sthela Cristina de Medeiros Gomes⁴
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
sthelacris@hotmail.com

Resumo: Partindo da perspectiva de um processo educacional significativo e dinâmico, o educador musical necessita buscar uma formação continuada que lhe dê subsídios eficazes para que a sua prática docente seja articulada com a realidade do seu campo de atuação. Diante disso, este trabalho tem como tema norteador a formação continuada do professor de música a partir de uma pesquisa qualitativa com os supervisores do PIBID Música/UFRN fundamentado em Bellocchio e Garbosa (2010), Queiroz e Marinho (2007; 2010), Souza (2003), dentre outros. O programa proporciona ações que contemplam esse processo formativo do profissional especialista em música que atua no subprojeto como supervisor em vários âmbitos. Por isso, o objetivo desta comunicação é identificar e refletir sobre as contribuições proporcionadas pelo PIBID Música/UFRN na formação e práticas desses professores de música que trabalham na educação básica. Como principais resultados visualizamos o crescimento e a consolidação do educador musical como profissional, bem como a valorização do seu processo de formação continuada e do seu campo de atuação. Este trabalho fomenta, ainda, a eficácia do PIBID na formação continuada de professores.

Palavras chave: Formação continuada. PIBID Música. Educação Musical.

¹ Professor da rede municipal de ensino da cidade de Natal/RN, mestrando em Educação Musical pela UFRN e supervisor do PIBID Música/UFRN desde 2012; já foi bolsista desse mesmo subprojeto nos anos de 2008 e 2009.

² Professoradas redes estadual e municipal de ensino da cidade de Natal/RN, mestranda em Educação Musical pela UFRN e supervisora do PIBID Música/UFRN desde 2007.

³ Professor da rede municipal de ensino da cidade de Natal/RN, especialista em Educação Musical na Educação Básica pela UFRN e supervisor do PIBID Música/UFRN desde 2014; já foi bolsista desse mesmo subprojeto nos anos de 2009 e 2010.

⁴ Professora da rede municipal de ensino da cidade de Natal/RN, especialista em Educação Musical na Educação Básica pela UFRN e supervisora do PIBID Música/UFRN desde 2014.

Introdução

A formação do educador musical não se esgota com a conclusão do curso de Licenciatura em Música (formação inicial), pois o processo de ensino-aprendizagem é bastante dinâmico e repleto de novos desafios a cada dia, principalmente na rede pública de ensino nos diversos níveis de escolaridade. Portanto, partindo da perspectiva de um processo educacional significativo e dinâmico, o educador musical necessita buscar uma formação continuada que lhe dê subsídios eficazes para que a sua prática docente seja articulada com a realidade do seu campo de atuação.

A formação continuada proporciona ao professor de música a apreensão e ampliação de novos saberes pedagógico-musicais que auxiliará no desenvolvimento de um processo de musicalização pertinente ao aluno da educação básica, bem como oferece novos caminhos de construção e (re)construção do conhecimento. Segundo Bellochio e Garbosa (2010),

assim, entendemos que tanto a formação inicial como a formação continuada são partes do processo formativo profissional que constitui a formação docente, as quais objetivam o desenvolvimento e a ampliação de conhecimentos, a superação de limites e o atendimento às exigências, cada vez maiores e mais complexas, feitas à escola e ao professor, considerando-se os múltiplos grupos de aprendizes e a diversidade dos contextos de atuação (BELLOCHIO; GARBOSA, 2010, p. 250).

Corroborando com esta afirmação, Queiroz e Marinho (2007, p. 3) nos diz que a formação continuada é um processo contínuo que oportuniza aos educadores musicais “alternativas para (re)discutir, (re)definir e transformar o seu pensamento e, conseqüentemente, a sua prática docente” de maneira coletiva e articulada com o seu contexto de ensino. Portanto, as políticas públicas educacionais brasileiras, principalmente as de formação de professores, têm sido um dos investimentos mais bem sucedidos para a melhoria da qualidade da educação básica (MONTANDON, 2012, p. 48).

Diante disso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID⁵, financiado pela CAPES, tem desenvolvido ações que contemplam essa formação continuada

⁵ O PIBID é uma política pública educacional em vigência no nosso país desde 2007, que tem como principais objetivos incentivar a prática da iniciação à docência aos alunos dos cursos de Licenciatura das Universidades públicas brasileiras em diversas áreas do conhecimento elevando a qualidade de ensino nas escolas da rede pública e proporcionar uma formação continuada aos professores da educação básica estabelecendo, assim, uma relação eficaz entre a teoria e a prática (CAPES, 2014).

ao educador musical que atua como supervisor⁶ no programa auxiliando na formação de novos professores para a educação básica. A Educação Musical é contemplada no PIBID da UFRN⁷ desde a implementação do programa, sendo pioneiro no Brasil (MONTANDON, 2012, p. 54), onde a formação do educador musical, em processo inicial e continuada, tem sido o grande foco do subprojeto de Música.

Com o objetivo de identificar e refletir sobre a formação continuada dos supervisores do PIBID Música/UFRN nos aspectos da pesquisa e do planejamento, como também das práticas pedagógico-musicais articulados com os contextos de ensino onde o subprojeto atua, se faz necessário conhecer as diretrizes nas quais as diversas ações são planejadas e realizadas de acordo com essa perspectiva. Segundo o subprojeto de música do PIBID/UFRN (2013), podemos destacar cinco caminhos por onde esse processo de qualificação profissional docente ocorre:

[...] Realização de reuniões fixas para planejamento, análise e reflexão sobre as ações propostas pelo subprojeto e suas relações com a estrutura curricular da Licenciatura; [...] Atualização de conteúdos e aperfeiçoamento dos bolsistas e supervisores através de cursos e oficinas de formação; Produção de material didático para as aulas nas escolas; Estímulo à interdisciplinaridade, pela coparticipação junto a outros subprojetos do PIBID, presentes ou não nas escolas ligadas ao subprojeto Música; Estudos relacionados à pedagogia musical e à docência em geral (SUBPROJETO PIBID MÚSICA, 2013, p. 3).

Dessa forma, as ações,

refletem preocupações com o desenvolvimento da capacidade de análise das questões mais importantes na sala de aula (planejamento, avaliação, comportamento, evasão, violência, conflitos derivados de questões de gênero, sexualidade, preconceito, etc.), bem como com o processo de inserção do professor num contexto social cuja história, cultura e tradições têm que ser levados em consideração na determinação do trajeto pedagógico a ser aplicado (SUBPROJETO PIBID MÚSICA, 2013, p. 3).

Com isso, é possível visualizarmos o desenvolvimento e a consolidação de um processo de formação continuada proporcionado pelo PIBID Música da UFRN enraizado na

⁶ Supervisores são os professores das escolas públicas onde acontece a prática docente designados para acompanhar os bolsistas de iniciação à docência.

⁷ Para conhecer um pouco mais do subprojeto de Música do PIBID/UFRN, sugiro o trabalho de Mendes e Oliveira (2014).

construção de novos saberes tão significativos para a prática pedagógico-musical contextualizada com o cotidiano escolar cheio de desafios e perspectivas.

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida através de um instrumento de coleta para identificar as contribuições que o PIBID Música/UFRN fomenta no processo de formação continuada dos seus supervisores. Para isso, foram utilizados quatro questionários com questões abertas respondidas pelos quatro supervisores desse subprojeto, onde cada um investigou um aspecto desse processo formativo profissional, não levando em consideração a sua própria experiência na questão pesquisada por ele mesmo. Esses instrumentos foram enviados por e-mail a cada um dos supervisores, onde os mesmos responderam os questionamentos apresentados em relação aos quatro aspectos da formação profissional já citados anteriormente. Buscando compreender tais contribuições na formação continuada dos supervisores deste subprojeto mencionado, esta pesquisa tem como instrumentos de análise as narrativas dos supervisores participantes da pesquisa que buscam um diálogo com os trabalhos de Souza (2003), Queiroz e Marinho (2007) e Bellochio e Garbosa (2010), dentre outros.

PIBID Música/UFRN: um novo olhar sobre a pesquisa e o planejamento

A pesquisa é uma fonte inesgotável de busca pelo conhecimento. Ela proporciona uma reflexão constante na ação docente e, ao mesmo tempo, auxilia no processo de formação continuada do educador musical. Ela é fundamental na busca do crescimento profissional, pois contribui de forma significativa na aquisição e na atualização de saberes pedagógico-musicais tão necessários à prática docente.

A etapa de planejamento das aulas faz parte da rotina de todo educador e é fundamental para decidir quais conteúdos e atividades que serão desenvolvidas no decorrer das aulas. Considerar os diversos contextos presentes no seu ambiente de trabalho exige que o educador esteja sempre se atualizando, buscando novas referências, participando de cursos de formação continuada e trocando experiências com outros colegas. Tais fatores contribuem para realização de um planejamento de qualidade, adaptado às circunstâncias e desafios presentes no seu contexto escolar.

Partindo do ponto de vista da educação básica, a pesquisa é um instrumento eficaz na construção de um planejamento que contemple as perspectivas da educação musical no que

diz respeito ao desenvolvimento global do aluno, uma vez que proporciona um processo de ensino-aprendizagem pertinente e significativo para todos os envolvidos. Portanto, a pesquisa precisa fazer parte da prática docente do educador musical.

Diante disso, o supervisor C do PIBID Música/UFRN nos diz:

considero a pesquisa um fator fundamental para o desenvolvimento do meu trabalho. Estar sempre (re)descobrendo vivências, canções, materiais, abordagens, etc., através da pesquisa, contribui significativamente para melhorar a qualidade das minhas aulas, me tornando mais seguro e experiente na área da educação musical⁸ (Depoimento do supervisor C concedido em 06 de agosto de 2014).

Visto isso, os educadores musicais (supervisores) que são vinculados ao PIBID Música/UFRN, usufruem das contribuições que o programa proporciona à sua formação continuada, expandindo seus saberes e conseqüentemente suas capacidades de pensar, planejar, executar e avaliar as aulas de educação musical. O depoimento da supervisora A nos confirma esse direcionamento:

o PIBID me fez perceber que é preciso, primeiramente, considerar o contexto educacional no qual estou inserida como educadora musical para que o processo de ensino-aprendizagem se torne significativo para o aluno da educação básica. Fez inserir no meu planejamento o fazer musical, o experimentar, o processo criativo e expressivo do aluno, a utilizar a música como ferramenta de construção do saber e do conhecer... Hoje, depois do meu ingresso no PIBID, meu planejamento parte do conhecimento prévio do meu aluno e de como ele se relaciona com a música [...]. Outra contribuição foi a prática do professor reflexivo, pois sempre revejo minhas práticas a partir do meu planejamento e faço as alterações que forem necessárias para que a aprendizagem musical do meu aluno seja eficaz e completa. Outro aspecto foi a ampliação e o acesso a materiais didáticos que auxiliam bastante o meu planejamento (Depoimento da supervisora A concedido em 03 de agosto de 2014).

Corroborando com essa perspectiva, o supervisor D nos afirma que: “*Sem a pesquisa, nós não conseguiríamos lhe dar com a dinamicidade da educação, ou seja, seríamos um profissional desqualificado*” (Depoimento do supervisor D concedido em 03 de agosto de 2014).

Souza nos fala que,

⁸ Todos os depoimentos dos supervisores foram feito por escrito, por isso preservamos o texto na íntegra apresentando-os em itálico e fazendo referência a cada um deles por um pseudônimo com uma letra do alfabeto.

se a pesquisa é uma atividade cognitiva, então a experiência de pesquisa na formação de professores deve ser um exercício prático que estende a habilidade potencial do professor para ver, ouvir e para agir no interesse dos seus alunos. Esse “ver” e “ouvir”, instrumentalizado com teorias, estudos, olhares de outras pessoas sobre o objeto, permite que os professores possam diagnosticar a situação pedagógico-musical na qual atuam e fazer uma reflexão metodológica mais consistente (SOUZA, 2003, p. 8).

Diante disso, o PIBID Música/UFRN atua como um campo de fomento na construção dessa identidade de pesquisador aliado à identidade docente do supervisor através de incentivos e parcerias na pesquisa e nas publicações dos resultados significativos, vindo a contribuir com a formação inicial dos licenciandos/bolsistas (futuros educadores musicais) que acompanham o cotidiano escolar de seus supervisores na escola de educação básica.

A supervisora B nos afirma que:

o PIBID proporciona ao professor/supervisor, entre outras coisas, sair de sua “zona de conforto” para fazer o melhor. E nada mais adequado que buscar a pesquisa para refletir e praticar o fazer docente, saciar a sede de teorias e práticas pedagógicas. As reuniões do PIBID oferecem troca de conhecimentos e práticas, além de sugestões de leituras, encontros e fóruns. Também proporcionam um diálogo direto com o licenciando/bolsista, transformando, de forma positiva, as ações escolares, incluindo a sala de aula (Depoimento da supervisora B concedido em 09 de agosto de 2014).

Souza (2003, p. 9) parte do pressuposto que se a pesquisa é pensada com o objetivo de melhorar a prática docente, ela também deve se preocupar com o avanço científico da área, vindo a contribuir com o crescimento e com a consolidação da Educação Musical. Portanto, o PIBID Música/UFRN, através de suas ações, conseguiu construir relações significativas entre o supervisor e a pesquisa no processo de formação continuada desses educadores musicais, bem como fazer com que a área cresça e se solidifique como ciência, como nos mostra o depoimento da supervisora B:

sempre soube da importância da pesquisa para a prática pedagógica, mas, muitas vezes, nos acomodamos, e o PIBID veio mexer nisto. Seu formato oferece a dinamicidade da pesquisa para seus participantes nas reuniões, indicações de leituras, participações em encontros, fóruns e congressos, além da troca permanente entre coordenadores, supervisores e bolsistas. (Depoimento do supervisor B concedido em 09 de agosto de 2014).

As ações do PIBID Música/UFRN aproximam o educador musical (supervisor) da pesquisa, fazendo com que essa ferramenta seja bastante eficaz na sua qualificação

profissional e transformando-os em formadores de professores. É como nos mostra o depoimento do supervisor D:

no início eu via a pesquisa de forma muito longe de minha realidade. Mas, ao perceber que você tem a responsabilidade de ser formador, e mostrar aos futuros docentes a importância de está sempre em busca do conhecimento, percebi que sem pesquisa você é um mero “reprodutor” de informações. [...] Por isso percebi que sem pesquisa não se tem um educador consciente da ação formadora docente. Não consigo ver o PIBID fora de uma visão científica no momento que o programa se propõe a desenvolver uma formação inicial e continuada dos envolvidos. (Depoimento do supervisor D concedido em 03 de agosto de 2014).

Perante tudo isso, é possível afirmar a eficácia do PIBID Música/UFRN como instrumento de fomento à pesquisa, vindo a proporcionar uma formação continuada contextualizada com os desafios e perspectivas do cotidiano escolar ao supervisor participante gerando, assim, novos conhecimentos e articulando novos saberes em prol de uma Educação Musical muito mais significativa.

Formação Continuada: (Re)construindo as práticas pedagógico-musicais

Segundo Paquay *et al.* (2011), a prática pedagógica proporciona muitas contribuições na formação docente, como por exemplo, conhecer os diferentes ambientes de aprendizagem e as diversas situações pedagógicas, além de construir estratégias para garantir o processo de aprendizagem. O educador musical na contemporaneidade necessita buscar a superação de problemas, pois é na sala de aula que este profissional conhece e vivencia as mais diferentes situações de aprendizagem, proporcionando a ele diversos subsídios eficazes na sua formação docente. Segundo Penna (2010),

a área de educação musical tem, no entanto, cada vez mais fortalecido o seu compromisso com a educação básica, com um aumento dos estudos acerca da prática pedagógica nas escolas, seja para conhecer esta realidade seja para propor alternativas pra esse contexto educativo (PENNA, 2010, p. 150).

Essa visão holística de formação está relacionada ao querer adquirir novos saberes pedagógico-musicais, mesmo nas dificuldades. Uma maneira de minimizar os desafios é contextualizar os conhecimentos musicais através das perspectivas da Área para poder entrelaçar com os espaços de aprendizagem. Por isso, “[...] os professores de música precisam

de uma formação abrangente que lhes possibilite atuar de forma contextualizada com as perspectivas da área de educação musical e com a realidade dos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem da música” (QUEIROZ; MARINHO, 2010, p. 105). Com isso, contextualizar é manter uma coerência entre o aprendizado do educando e os saberes do professor na mediação educacional.

Os conhecimentos adquiridos e vivenciados a partir da participação no programa PIBID contribuem de forma significativa na prática docente diária de cada supervisor, pois faz com que o mesmo observe o desenvolvimento global do aluno, amplie o acesso a novos conhecimentos musicais e reflita sobre os processos de ensino-aprendizagem, incluindo o diálogo com outras áreas do conhecimento.

É possível perceber que, ao se integrar ao PIBID Música/UFRN, os professores supervisores passam a ver sua prática de uma forma diferenciada e significativa, obtendo um conjunto de ferramentas pedagógico-musicais a partir do programa, pois segundo Freire: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1997, p. 11). Diante disto, observamos que as práxis desses educadores musicais consolidam a Educação Musical e alcançam relações significativas na construção de uma educação básica melhor, como nos mostra o depoimento do supervisor C:

as contribuições na minha formação continuada ocorrem através da troca de experiências entre os integrantes do grupo do PIBID, onde chego a ter conhecimento de novos materiais, práticas, livros, eventos, etc. (Depoimento do supervisor C concedido em 06 de agosto de 2014).

Como também o depoimento da supervisora A:

o PIBID possibilita a ampliação e a construção de novos saberes docentes tão necessários ao desenvolvimento da prática docente e a consolidação da educação musical como área de conhecimento, bem como a reflexão e reconstrução de nossas práticas pedagógico-musicais (Depoimento da supervisora A concedido em 04 de agosto de 2014).

Nessa realidade, o espaço escolar também se constitui um ambiente cultural formal onde são adquiridos saberes que nortearão os professores (supervisores) em sua prática docente. A busca pela formação continuada faz com que os supervisores pesquisem, se fundamentem para permitir uma mediação educacional aos seus alunos. Segundo Queiroz,

não possuímos mais uma perspectiva única de educação musical, mas sim uma diversidade de possibilidades e de alternativas que são desenvolvidas de acordo com a realidade de cada espaço e com perfil dos profissionais que neles atuam. Entendemos que compreender essa diversidade nos leva a (re)pensar caminhos mais significativos para o ensino de música na atualidade, podendo estabelecer análises críticas sobre a realidade da educação musical e sobre perspectivas para o desenvolvimento de suas práticas educativas (QUEIROZ, 2007, p. 03).

Portanto, podemos perceber que os supervisores estão preocupados em relacionar suas pesquisas, reflexões e ações com os saberes prévios dos estudantes para desenvolver suas atividades docentes numa perspectiva construtiva, ou seja, pensar na produção coletiva do conhecimento. Fazer uma análise prévia da turma detecta fatores que devem ser incluídos no planejamento para que os fatores musicais, sociais e culturais não deixem de ser abarcados. A supervisora B expõe sua busca em melhorar sua prática afirmando que realmente conhecer a turma é muito importante para o processo educativo.

inicialmente realizo um diagnóstico da sala de aula, e a partir disto, vou trabalhando e avaliando, buscando sempre melhorar as aulas. O contexto educacional é de grande valia para atender a demanda daquela determinada turma, além da avaliação contínua do aprendizado e da auto avaliação do professor, garantindo uma prática docente de qualidade (Depoimento da supervisora B concedido em 03 de agosto de 2014).

Dessa forma, os educadores musicais que fazem parte do subprojeto de Música/UFRN tentam amenizar e buscar estratégias para que a educação possa acontecer nesse espaço de aprendizagem trocando experiências entre os supervisores, pesquisando alternativas metodológicas, pois isso faz parte também de uma formação continuada. A busca constante para resolver problemas deve ser encarada como indagações para serem problematizadas e resolvidas.

Conclusões

Analisando as declarações dos supervisores, evidencia-se a eficácia do PIBID Música/UFRN na formação do educador musical crítico do próprio trabalho, que avalia o desenvolvimento de suas aulas, refletindo sobre seus sucessos e suas falhas. A evolução desse pensamento crítico leva à perspectiva de que também é preciso explorar e compreender o contexto musical presente no cotidiano dos educandos, incorporar as experiências musicais

extraescolares dos alunos às práticas pedagógico-musicais planejadas pelos supervisores, contribuindo para a significação e aprofundamento dessas práticas por parte dos alunos (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003).

Os discursos dos supervisores tem uma consonância de se manter uma relação entre sua formação continuada, a escola e o contexto do aluno. Nessa perspectiva, o PIBID Música/UFRN conjectura os saberes de forma a se trabalhar em ambientes heterogêneos, mas com uma harmonia entre os supervisores em ampliar o conhecimento dando oportunidade ao aluno de se tornar um cidadão capaz de construir seus próprios conceitos.

A possibilidade de abertura do desenvolvimento das práticas educativas exige que o professor sempre reflita e avalie, fazendo do PIBID Música/UFRN um programa eficaz na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, oferecendo práticas contextualizadas, inovadoras e significativas que proporcionam o crescimento e a qualificação do educador musical na contemporaneidade.

Referências

- BELLOCHIO, Claudia; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Educação musical na formação inicial e continuada de professores: projetos compartilhados do Laboratório de Educação Musical – LEM – UFSM/RS. In: *Cadernos de Educação*, n. 37. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, 2010. p. 247-272.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 176 – 189.
- MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 47-60, 2012.
- MENDES, Jean Joubert Freitas; OLIVEIRA, Danilo Cesar Guanais de. A Música no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO PERMANENTE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA / ENCONTRO NACIONAL DO PIBID MÚSICA, 1., 2014, Londrina. *Anais...*, Londrina, No Prelo.
- PAQUAY, Léopold *et al.* (Org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Tradução de Fátima Murad; Eunice Gruman. 2. ed. ver. São Paulo: Artmed, 2001.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Espaços e concepções de ensino e aprendizagem da música em João Pessoa-PB. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 17., 2007, São Paulo. *Anais...*, São Paulo, 2007, p. 1-7.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Formação continuada de professores de música das escolas municipais de João Pessoa. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. *Anais...*, Campo Grande, 2007.
- _____. A formação continuada de professores de música no contexto da educação nacional. *Ictus* – Periódico do PPGMUS/UFBA, Salvador, v.11, n.2, p. 100-119, 2010.
- SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 8. p. 7 – 10, 2003.
- SUBPROJETO PIBID MÚSICA. *Subprojeto PIBID de licenciatura em Música*. Natal, 2013. Não publicado.